

## Gaia Blues Antecede Intercéltico do Porto

Os meses de Março e Abril anunciam-se de grande qualidade musical na Área Metropolitana do Porto, designadamente nas duas cidades-margem da foz do Douro.

Para lá do anunciado regresso de Patxi Andi6n aos concertos, ap6s 10 anos de afastamento volunt6rio, o primeiro Festival de Blues de Gaia e a 11ª edi66o do Intercéltico do Porto prometem muita m6sica e muita emo66o, ou n6o fossem os blues (resist6ncia, supera66o) e a m6sica celta (festa, celebra66o) duas das melhores tradu666es da emotividade humana.

De saudar, particularmente, a iniciativa que decorrer6 no Audit6rio Municipal de V.N. Gaia (10 a 12 de Mar6o, sempre 6s 22 horas). Como refere o vereador da Cultura, Barbosa da Costa, "Gaia assume a complementaridade que lhe 6 especifica na programa66o cultural da 6rea Metropolitana, apresentando um festival de qualidade que n6o se esgota nas actua666es dos artistas, mas que pretende fincar-se como refer6ncia", designadamente pela repercuss6o das actividades paralelas que se anunciam: workshops, projec666es de video-blues, feira do disco e a atribui66o do Pr6mio Rui Veloso, sobre o qual «A P6gina» n6o conseguiu obter pormenores, mas que, de alguma forma, homenagear6 o mais aut6ntico bluesman portugu6s ? que, j6 agora, bem poderia integrar o cartaz do festival.

Mas, apesar de Veloso n6o actuar, a programa66o de Gaia n6o tem de que se envergonhar. Desde logo, porque no primeiro dia (10 de Mar6o) estar6o em palco dois dos mais genu6nos contadores de hist6rias, afinal a grande ess6ncia do blues. De acordo com a organiza66o, o guitarrista John Dee Holeman, de 71 anos, "6 um dos velhos m6sicos americanos que prolonga no tempo um estilo profundamente rural e simples do sul (dos EUA)".

Sucedo-lhe Pinetop Perkins, acompanhado pela Bob Margolin Blues Band. Actualmente com 87 anos, Perkins tornou-se conhecido do grande p6blico desde que, em 1969, passou a integrar a banda do lend6rio Muddy Waters. Tendo come6ado por tocar guitarra ? instrumento que abandonou, na sequ6ncia de um acidente ?, Perkins adquiriu uma lend6ria reputa66o de pianista, sendo apresentado como "um dos 6ltimos pianistas a veicular a tradi66o musical do sul (...). O seu estilo 6 peculiar e seguro, revelando as refer6ncias da tradi66o rural do Mississippi". Com Perkins, estar6 em palco um trio liderado pelo guitarrista Bob Margolin, que tamb6m ascendeu ao reconhecimento p6blico aquando da sua passagem pelo grupo de Muddy Waters ? B.B. King, John Lee Hooker, Albert King e Etta James s6o apenas alguns dos nomes que requisitaram a sua colabora66o.

No dia 11, o palco 6 partilhado pelos portugueses Charly & The Blue Scats e pelo guitarrista Eddy Clearwater. No primeiro caso, trata-se de uma forma66o radicada em Set6bal e liderada por Carlos Bomba6a ? nascida em 1996, j6 actuou na primeira parte dos concertos da Carey Bell Harp Blues Band (Lisboa) e B.B. King (Lisboa e Porto), onde apresentou um repert6rio de cl6ssicos (referenciados em Chicago, Texas e Memphis) 6 mistura com algumas composi666es originais.

Clearwater, por seu turno, 6 um guitarrista origin6rio do Mississippi. Come6ou por acompanhar grupos de gospel e a sua estreia em Chicago remonta a 1950, mas a sua grande refer6ncia 6 Chuck Berry: "Durante cerca de duas d6cadas, foi afirmando um estilo peculiar caracterizado por uma esp6cie de mistura entre rock'n'roll e estilo Chicago West Side, enquadrados por uma t6cnica de m6o esquerda pouco habitual, uma presen6a em palco muito dramatizada e um repert6rio diversificado".

A encerrar o certame, no dia 12, estar6 o Jean-Jacques Milteau Quintet. Considerado uma das mais importantes refer6ncias no dom6nio da harm6nica, o m6sico franc6s despertou para o blues atrav6s das grava666es de Sonny Boy Williamson e Sonny Terry. Ex-vendedor, tornou-se m6sico profissional gra6as ao cantor franc6s Eddy Mitchell. De acordo com os promotores do 1º Gaia Blues Festival, "o estilo de Milteau 6 vers6til e a sua fluidez admir6vel", proporcionando "um sentido correcto e apropriado do acompanhamento".

### DE JUNKERA A FAUSTO

Em 11ª edi66o, o Festival Intercéltico do Porto decorre de 31 de Mar6o a 2 de Abril, com iniciativas repartidas entre o Coliseu e o Rivoli, a exemplo do ano anterior.

Afirmando o desejo de contrapor 6 globaliza66o cultural a preserva66o da tradi666es e "mais do que isso, caminhar para o futuro sem perder a identidade pr6pria", os programadores do Intercéltico 2000 apostaram claramente na m6sica portuguesa. N6o apenas em termos de concertos, como adiante se ver6, mas tamb6m no 6mbito de duas iniciativas complementares que ter6o lugar no Rivoli, designadamente um workshop de guitarra portuguesa, com Paulo Soares (31 de Mar6o e 1 de Abril) e a apresenta66o do livro «Carlos Paredes: A Guitarra de um Povo», de Oct6vio Fonseca Silva (1 de Abril, 17h).

No programa de concertos do festival, destaque, ainda, para o concerto de encerramento. Fausto dispensa apresenta666es ? quem poder6 esquecer, entre tantas grandes can666es, o genial «Por Este Rio Acima»? ? e garantir6, certamente, um grande final de festa a todos os celticodependentes que dever6o esgotar o Coliseu (2 de Abril, 6s 22 horas).

Antes disso, no entanto, o Intercéltico prop6e uma viagem pelos universos musicais da Esc6cia ("os Ceolbeg

deixam que as formas actuais e antigas convivam pacificamente") e do País Basco ("a música de Kepa Junkera é absolutamente desconcertante") ? ambos no Coliseu, a partir das 22 horas de 31 de Março ? e da Galiza ("os Muxicas rejeitam qualquer instrumento que não faça parte da tradição") e da Irlanda ("a música dos Lúnasa é uma alegre festa, montada sobre andamentos vertiginosos") ? na mesma sala, à mesma hora do dia 1 de Abril.

Para além destes concertos, ditos maiores, o 11º Intercéltico proporciona, ainda, outros espaços-momentos de festa. Assim, no Rivoli exibir-se-ão duas formações portuguesas: O Ó que som tem/Tocá Rufar ("sem fazer concessões às modas do momento, afirmou-se pela qualidade técnica dos seus executantes") ? 31 de Março e 1 de Abril, às 18 horas ? e os Comvinha Tradicional ("um dos numerosos grupos que, apesar do talento e da criatividade, permanecem no anonimato. Mas não merecem") ? mesmos dias, às 23 horas.

No Salão Ático do Coliseu funcionará o que os promotores do Intercéltico apelidam de Folk Club, que abrirá as portas da madrugada aos mais indefectíveis da festa céltica. Nos dias 31 e 1, a partir da meia-noite, ali será apresentada "uma perspectiva da música tradicional portuguesa traçada apenas pela voz" (Segue-me à Capela) e desvendado o segredo da música celta tradicional (Shantalla).

**António Baldaia**